XIII ENEPEA
25 A 27 DE AGOSTO DE 2016
SALVADOR • BAHIA
PAISAGISMO NECESSÁRIO | VERDE SOCIAL
13º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL
23 A 27 DE AGOSTO DE 2016 • SALVADOR, BAHIA

Parque Vivencial da Vila Telebrasília no DF

Metodologia de aplicação de padrões espaciais no processo participativo com a comunidade.

RIBEIRO, Fernanda Galvão (1); ANDRADE, Liza Maria Souza de Andrade (2)

(1) Arquiteta Urbanista – FAU/UnB – nandagalvao@hotmail.com;
(2) Professora doutora FAU/UnB - lizamsa@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o processo de projeto para o Parque Vivencial da Vila Telebrasília, localizado no Distrito Federal. A intenção de projeto era desenvolver um ambiente público de qualidade, voltado à integração social e à educação ambiental não formal, que abrangesse todo o bairro bem como valorizasse a paisagem local. Para tanto, foi construída uma metodologia que engloba a análise de estudos de casos e das características morfológicas do entorno do parque, baseada no método DIMPU gerando diretrizes por meio de uma linguagem acessível de padrões espaciais, respaldada em Alexander et al (1977) no nível da comunidade e da paisagem, sistematizados por Andrade (2014), no processo de design participativo junto à comunidade local, a fim de se chegar à resultados mais precisos quanto à definição de atividades, dimensionamento e configuração das edificações, das áreas livres associadas à vegetação e inseridas na paisagem.

PALAVRAS-CHAVE: Parque urbano, Processo participativo, Comunidade

1 INTRODUÇÃO

A Vila Telebrasília, um acampamento formado na construção de Brasília, localiza-se na área tombada do Plano Piloto, na Escala Bucólica prevista por Lúcio Costa (Figura 01). Tornou-se um dos símbolos de resistência contra a expulsão dos pioneiros ao longo do processo de ocupação da capital, o que contribuiu para o fortalecimento do sentido de comunidade e identidade histórica.

A história comunidade registra um trajeto de luta pelo reconhecimento de sua identidade frente à uma cidade formada por uma elite já estabelecida. O seu processo histórico é marcado por diversas circunstâncias de ações a fim de alimentar o protagonismo social e a consciência história para, assim, reivindicar seus direitos. Os moradores da Vila se mantiveram resistências e após anos de luta conquistaram a regularização do lugar. Tal situação é emblemática para a desconstrução do discurso oficial, que a enquadrava como invasão. Além disso, reconhecer essa cidade significa fortalecer a identidade local no sentido de valorizar sua importância, inclusive em relação à Brasília.

O local está inserido na unidade hidrográfica do Riacho Fundo em área ambientalmente sensível. A fixação do assentamento foi objeto de Estudos de Impactos Ambientais – EIA-RIMA em 1996 nos quais foram apontados vários impactos, entre eles se destaca o assoreamento do braço do Riacho Fundo, um dos tributários do Lago Paranoá. A questão ambiental foi um dos fatores utilizados pelo governo do DF para retirar a população da região. Em 1992, das 700 famílias que habitavam a vila, 350 foram transferidas para o Riacho Fundo. A figura 01 ilustra a localização da Vila Telebrasília no contexto de Brasília e o Parque Vivencial no contexto da Vila.

Figura 01:*Montagem de fotos identificando a localização do parque*.
Fonte: Imagens de Satélite, GoogleEarth, 2016.

Neste sentido, os projetos para as áreas livres públicas se tornam importantes veículos para a implantação de infraestrutura verde, educação ambiental e fortalecimento comunitário. O parque deve contemplar um Centro de Integração Comunitário e de Educação Ambiental a fim de intensificar a relações entre a comunidade, bem como a aproximação com a natureza.
Além de intervir como importante fator de estética e lazer para as cidades, os parques urbanos devem promover uma melhoria na preservação ambiental e qualidade de vida da população. Neste trabalho o assoreamento do Lago Paranoá é um problema a ser enfrentado, visto que a comunidade se encontra nas proximidades do principal corpo d'água da cidade.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o processo de projeto para o Parque Vivencial da Vila Telebrasília, localizado no Distrito Federal. A intenção de projeto era desenvolver um ambiente público de qualidade, voltado à integração social e à educação ambiental não formal, que abrangesse todo o bairro bem como valorizasse a paisagem local. A figura 02 ilustra a área do Parque Vivencial.

Figura 02 :*Foto aérea identificando a localização do parque e o braço assoreado do Lago Paranoá.*
Fonte: Imagens de Satélite, GoogleEarth, 2016.

Trabalhou-se com processo participativo junto à comunidade local para que a população pudesse contribuir por meio de uma linguagem mais acessível. Essa participação no desenvolvimento do projeto e na sua manutenção cria nas pessoas um sentimento de pertencimento ao lugar e uma vontade de participar e viver aquele espaço que eles ajudaram a criar e construir.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Diante das incertezas ambientais e dos riscos ambientais que envolvem as cidades, principalmente, as comunidades de renda mais baixa, é necessário incorporar vários aspectos que envolvem áreas de sociologia, ecologia, geologia, hidrologia e climatologia. A interface

solo- vegetação-atmosfera exerce um papel fundamental no balanço de energia e no fluxo de volumes de água na bacia hidrográfica bem como no microclima local. À medida que as cidades crescem esse equilíbrio é alterado.

Segundo Andrade (2014), pesquisadores do "Cary Institute of Ecosystems Study" dos EUA analisam a cidade como "ecossistema urbano", que abrange todos os processos que sustentam os recursos naturais e humanos, integrando os componentes biológicos, físicos, sociais e do ambiente construído. No entanto, os ecossistemas devem ser analisados dentro do espectro hierárquico, considerando sua hierarquia tríplice: o subsistema da comunidade e o suprassistema da paisagem (ODUM e BARRET, 2006).

A cidade, a população, a comunidade e a paisagem estão diretamente relacionadas. O desenho urbano é capaz de promover soluções que tenham a capacidade de equilibrar as problemáticas apresentadas e de ser usado como ferramenta de adaptação a cada local.

Torna-se importante adotar metodologias que possibilitem ou favoreçam uma integração com de teorias e técnicas de paisagismo, desenho urbano, infraestrutura ecológica, conforto, entre outros, para promover a aplicação dos atributos morfológicos.

Na visão de Holanda (2003), o espaço urbano é explicado como uma "variável" dependente de resultado de determinadas políticas, situações socioeconômicas, históricas-sociais, conflitos de classes, processos de poder, ideologias, em outras palavras é "resultante disso". Entretanto, o campo disciplinar da Arquitetura e do Urbanismo está inserido no campo da ciência social aplicada, mas ao mesmo tempo, que ele procura atender às expectativas sociais, tem reflexos na sociedade, causa impacto no meio físico e nas pessoas. Neste caso, segundo Holanda e Kohlsdorf (1995) e Holanda (2013), deveria ser considerado como uma "variável independente" que causa impacto no meio ambiente, na flora, na fauna, nos ecossistemas, nos recursos hídricos, no solo, etc. e, ao mesmo tempo deve atender as expectativas sociais para um bom desempenho quanto aos aspectos funcionais, bioclimáticos, econômicos, sociológicos, de identidade e orientabilidade, afetivos, simbólicos e estéticos bem como éticos e ecológicos.

A metodologia engloba vários métodos de desenho urbano e de desenho da paisagem por meio da utilização de padrões espaciais sistematizados por Andrade (2014) nos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos, baseados em Alexander et al (1977), no grupo DIMPU, Holanda (2013) e Kohlsdorf (2006), Ian McHarg (1969), bem como em técnicas de processo participativo baseadas no manual de Participação da comunidade em processos de desenho urbano e de urbanismo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal (LNECP, 2013).

Afim de aproximar a comunidade do processo de desenho urbano do parque e arquitetura do Centro de Integração Social e Educação Ambiental, foi utilizada uma linguagem por meio de parâmetros de projeto baseada em Alexander et. al. (1977) que revela passos para o projeto de arquitetura e urbanismo baseado em uma linguagem comum a todos os seres humanos.

Esta linguagem é bastante pratica e cada elemento é chamado de padrão. Cada padrão descreve um problema que se repete dentro do cotidiano e uma solução é identificada, de forma que se possa utilizar tal solução de várias maneiras diferentes. Os padrões dão as características essenciais daquele problema, porém são livres para que haja adaptações quanto às preferencias e/ou condições locais. Alexander et al. (1977) propõem o uso de padrões de projeto para resolver um problema particular em um dado contexto que leve em conta as "forças conflitantes", que precisam ser consideradas e harmonizadas em um possível solução, portanto, uma visão conciliadora.

2.1 Procedimentos e percurso metodológico

Num primeiro momento, foi feita uma análise de estudos de casos bem sucedidos em outras regiões e no DF com as características morfológica da área de projeto para a identificação do problema e proposição de diretrizes por meio de uma linguagem acessível de padrões no processo de design participativo junto à comunidade local. Procurou-se selecionar os estudos de caso no contexto de Brasília que estão voltados para a educação ambiental bem como para os anseios da comunidade, considerando seus usos, atividades e portes semelhantes.

Para esta análise foram escolhidos o Parques Ecológicos da Asa sul e o Parque Ecológico da Asa Norte, mais conhecido como Parque Olhos D'água e estes foram estudados sob a ótica de suas estrutura de desenho e princípios de educação ambiental. Buscou-se entender a lógica de algumas características para auxiliar no entendimento do processo de apropriação desses espaços, tais como uma boa distribuição na cidade e uma rede de ligação com as outras áreas verdes públicas; uma vizinhança com uso e ocupação diversificados; apropriação de grupos de educação ambiental; os meios de acesso da população e acessibilidade, tanto física quanto econômica e sociocultural.

O Parque Olhos D'água surge pela inviabilidade de ocupação e construção no local devido à presença de nascentes de água e sua demarcação teve êxito a partir de uma demanda da comunidade local. Sua área, que era pública e desabitada, passou por um grande processo de degradação ambiental devido a várias situações de invasão. Segundo Gomes (2004), a implantação do parque serviria então, para conservar os recursos naturais da área, além de

proporcionar, à comunidade, um espaço onde pudessem ser desenvolvidas, desde atividades de lazer, até projetos de educação ambiental.

Já o Parque Ecológico da Asa Sul, criado mais recentemente, em 2008, surge também a partir de reivindicação dos moradores das quadras adjacentes. A área já foi alvo das ações de invasores e por esse e outros motivos, com o tempo, começou a ser degradada por invasores e servir como depósito de lixo, fazendo com que seis das 11 nascentes d'água desaparecessem. Todavia, um córrego e uma lagoa resistiram à agressão e estimularam as escolas das redondezas a usar a área para aulas de preservação ambiental (GDF, ZEE, 2014). Sua localização é estratégica, vizinha a duas instituições particulares de ensino de grande porte, determina um caráter de potência de educação ambiental neste local. A sociedade faz uso do local para desenvolver atividades diversas como por exemplo o projeto Gestão Socioambiental e Permacultura.

Também foram analisados acessos, períodos mais utilizados, atividades, tipos de construções e de paisagismo, entre outros e, em seguida, foram extraídos/criados padrões de projeto que poderiam ser aplicados ao novo projeto. A tabela 1 resume os resultados encontrados.

Tabela 1 – Analise dos parques Olhos D'água da Asa Norte e da Asa Sul

Parque	Desenho da paisagem	Educação ambiental	Atividades	Referências	Padrões
Parque Olhos D'´agua Asa Norte	• porção territorial ocupada em sua maioria por uma massa arbórea ou vegetativa. • deve ser um espaço amenizador das estruturas urbanas • utilização econômica dos espaços livres, criando oportunidades de recreação e também de preservar os recursos naturais.	• envolve as comunidades locais e do entorno • proporciona o contato direto dos visitantes com a natureza • proporciona o conhecimento e o exercício da cidadania.	• a implantação do parque, além de proporcionar à comunidade um espaço de atividades de lazer e recreação, serve também para conservar os recursos naturais da área.	• manter a massa arbórea ou vegetativa existente • criar um espaço de socialização com natureza, proporcionando melhor qualidade de vida para a população • promover acessibilidade (física, e cultural) • envolver a comunidade local.	

Parque da Asa Sul	• uma vizinhança com uso e ocupação diversificados e facilidade nos meios de acesso da população • deve ser um local com amplidão e espaços suficientes e de qualidade necessária que justifica a Lsua aplicação na paisagem • utilização econômica dos espaços livres, criando oportunidades de recreação e também de preservar os recursos naturais • acessibilidade tanto física quanto econômica e sociocultural	• preocupação em proteger a unidade de conservação • envolver as comunidades locais e do entorno • proporcionar o contato direto dos visitantes com a natureza • contribuir para a melhoria da qualidade de vida	detém um ambiente propício a observações de ecossistemas e da biodiversidade. Além disso, garante a preservação do meio natural ainda existente na área e contribui para abastecer a bacia hidrográfica do Rio Paranoá, uma vez que a nascente presente no parque desemboca no Lago Paranoá.	• uso e ocupação diversificados • facilidade nos meios de acesso da população • buscar a interação com os processos ecológicos • usar as trilhas como processo educativo	

A partir de então, foi feito um diagnóstico socioambiental e morfológico do entorno do Parque Vivencial baseado no método DIMPU - Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização, criado pelo grupo DIMPU da FAU-UnB. As análises procuram avaliar o desempenho das características configurativas para atender às diversas expectativas sociais ou dimensões (funcional, econômica, copresença, bioclimática, topoceptiva, expressivo-simbólica). Estas dimensões consideram características importantes dentro de diversas áreas da arquitetura e do espaço público (HOLANDA E KOHLSDORF, 1994).

Posteriormente, a partir das avaliações e programações, a fim de aproximar a comunidade do desenho urbano do parque foram elaborados os padrões espaciais, baseado em "Uma Linguagem dos Padrões" de Alexander et al (1977) que revela passos para o projeto de arquitetura e urbanismo que traduzem uma linguagem comum a todos os seres humanos. Esta linguagem é bastante prática e cada elemento é chamado de padrão. Cada padrão descreve um problema que se repete dentro do cotidiano e uma solução possível, de forma que você possa utilizar essas soluções de várias maneiras diferentes.

Para o aprimoramento dos padrões, utilizou-se, também, os padrões espaciais dos ecossistemas urbanos elaborados por Andrade (2014) para o desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem. A autora apresenta em seu trabalho uma síntese de padrões, que devem ser aplicados no nível da comunidade e no nível da paisagem, que estão em consonância com os princípios de sustentabilidade urbana. Foram sistematizados 38 padrões, de forma inédita, porém, lembrando que esses padrões são apenas complementares aos outros estudados . Portanto, Andrade (2014) orienta a consultar aos padrões desenvolvidos por outros autores para o desenvolvimento de projetos urbanos mais sustentáveis, ora mais voltados para a paisagem, ora mais voltados para a comunidade, dependendo do contexto.

No projeto em questão, os padrões foram divididos em 5 grandes grupos: Entorno, Cultura, Lazer, Ambiente e Infraestutura, que por sua vez foram baseados no tripé da sustentabilidade: Social, Ambiental e Econômico, com adaptações devido ao contexto da cidade. A figura 03 ilustra a dinâmica do processo participativo da escolha dos padrões com a maquete do terreno.

Figura 03 : ***O processo participativo com a maquete do terreno e as cartas dos padrões.***

A comunidade foi envolvida ao longo de todo o processo, desde a identificação dos sonhos e das demandas reais, porém, com a sistematização dos padrões, a participação foi se intensificando. Foram realizadas aproximadamente 6 reuniões com um grupo fixo de 15 moradores pioneiros e seus familiares, entre crianças, jovens e adulto. Os encontros ocorriam paralelamente ao desenvolvimento de cada fase do projeto. A figura 04 abaixo ilustra os moradores pioneiros envolvidos.

Figura 04 : ***Alguns moradores pioneiros e filhos que participaram do processo nas reuniões***

O processo participativo se deu através de um processo que constava em 6 etapas, que foi elaborado pela autora baseado nos estudos do Manual de Participação da comunidade em processos de desenho urbano e de urbanismo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal (LNECP, 2013). As etapas são:

• Aproximação: Consiste no primeiro contato com a comunidade. Em um primeiro momento foi feita uma de entrevista e conversa com os líderes comunitários, ou seja, pessoas que pudessem fornecer uma perspectiva histórica e uma ideia de funcionamento e demanda da Vila Telebrasília. Foram realizadas entrevistas a 20 pessoas da comunidades, principalmente nos feriados e fins de semana, onde responderam questões como: dados sociais, tempo que vive na vila, opinião sobre a implantação do projeto, benefícios que espera de um novo parque e centro de integração, quais os problemas que devem ser evitados, interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente, avaliação da qualidade de vida da região, disponibilidade para frequentar o programa proposto. A partir daí, foi feito um contato com um conhecido Líder Comunitário o "Seu Antônio" e a partir dele foram realizadas participações em eventos dentro da cidade para aumentar o contato com os demais moradores. Assim, foi formado um grupo de 12 pessoas, de diferentes idades e gêneros, que se disponibilizaram a participar mais ativamente e representar os desejos de toda a população para a construção do Parque Vivencial da Vila Telebrasília.

• Explicação e Entendimento: Em paralelo a esse processo participativo, os estudos sobre os aspectos físicos, econômicos e sociais da cidade iam se desenvolvendo a partir do processo do Diagnóstico das Dimensões Morfológicas. Esses estudos foram apresentados em algumas reuniões para que o grupo pudesse absorver as informações e acrescentar o conhecimento local e popular ao trabalho.

• Determinação de diretrizes de padrões: A partir dos estudos e das discussões criadas em suas apresentações, buscou-se utilizar o método dos padrões para chegar à diretrizes projetuais para o local em questão.

• Diálogo através dos padrões: Cada padrão foi considerado como uma sugestão e discutido individualmente. Com argumentos contra e a favor, eram definidos como diretriz e instalados em um grande mapa no local que melhor representasse sua utilização. Caso o grupo visse que não era uma característica adequada para o projeto, tal padrão era modificado e/ou desconsiderado.

• Desenvolvimento do projeto: O desenvolvimento do projeto foi realizado em coautoria com a comunidade, que participaram de todas as decisões de projeto e aprovação de propostas apresentadas.

• Apresentação à comunidade:

3 ANÁLISE MORFOLÓGICA E PADRÕES ESPACIAIS

A Vila Telebrasília está localizada no final da Asa Sul, e surgiu em 1956 para assentar os trabalhadores da construtora Camargo Corrêa, sendo que a lei que permitiu a fixação dos moradores só saiu em 1991. A sua ocupação é caracterizada por um sistema de lotes de grandes dimensões, habitações de alvenaria.

O projeto de urbanismo parece respeitar a lógica natural da ocupação, mantendo a rua com a função não somente de circulação, mas também de lazer, encontro e estar. Os locais mais próximos que servem de referência para a chegada até a Vila Telebrasília são: o Jardim Zoológico de Brasília, a Embaixada do Iraque e o Centro Universitário Unieuro. Atualmente, há três vias de acesso à Vila Telebrasília, todas elas através da Avenidas das Nações. O acesso central, porém, é considerado como o principal. Os condicionantes do traçado urbano – a vegetação existente, a estrutura principal do sistema viário e os marcos simbólicos – definiram o desenho das vias e dos quarteirões.

Segundo dados da Codeplan (2009), a Vila consta com cerca de 340 a 360 lotes, de formas e áreas bastante variáveis. Os lotes possuem altas taxas de ocupação e formam grandes massas construídas nos quarteirões, possuem em sua grande maioria casas de 1 a 2 pavimentos. Parte das áreas não edificadas pertence à Terracap e estão destinadas à construção de equipamentos públicos, como creches e escolas. Os outros vazios correspondem à praça e campo de futebol e há um terreno destinado à habitação social.

Uma das características marcantes da Vila Telebrasília é a paisagem marcante da Escala Bucólica de Lúcio Costa, da mata que permeia o Lago Paranoá. O declive em direção ao nível da água permite que se possa ter essa vista em praticamente todos os pontos da Vila. A presença de massa vegetal mais densa levou a conformação de um parque urbano na porção sudeste do acampamento, as demais massas de menor tamanho originaram praças e largos.

A Vila Telebrasília conta com seis praças urbanas, sendo a principal a Praça da Resistência. Essas áreas têm sido cada vez mais utilizadas para atividades, dentre elas, esportivas, lúdicas e culturais, com as academias ao ar livre, por exemplo, que permitem que os espaços sejam mais utilizados, A tabela 2 ilustra a análise das dimensões morfológicas do processo de urbanização – DIMPU com os padrões espaciais sistematizados baseados em Alexander et. al (1977) e Andrade (2014).

Tabela 2 – Análise da morfologia e sistematização de padrões espaciais

Dimensão	Mapas	Padrões
Dimensão Funcional		

Dimensão Econômica	 	
Dimensão Bioclimática	 	
Dimensão Sociológica	 	

Após a análise dos aspectos físicos, econômicos e sociais da Vila Telebrasília, o grupo reuniu uma série de diretrizes que formaram então o programa de necessidades a ser cumprido pelo projeto. Contemplação, Capoeira, Lagoa, Picnic, Bioconstrução, Parquinho, Pista de Corrida, Feira, Acessibilidade, Bicicletário, Horta, Viveiro, Poucos estacionamentos, Espaço para a a família, Drenagem de água da chuva, Reciclagem, Biblioteca, Futebol, Danças e Lutas.

Para a primeira apresentação ao grupo foram realizada duas propostas com dois eixos temáticos diferentes e com os padrões aplicados de formas distintas, para que a discussão fosse mais rica e os fizesse refletir e imaginar o parque de forma concreta.

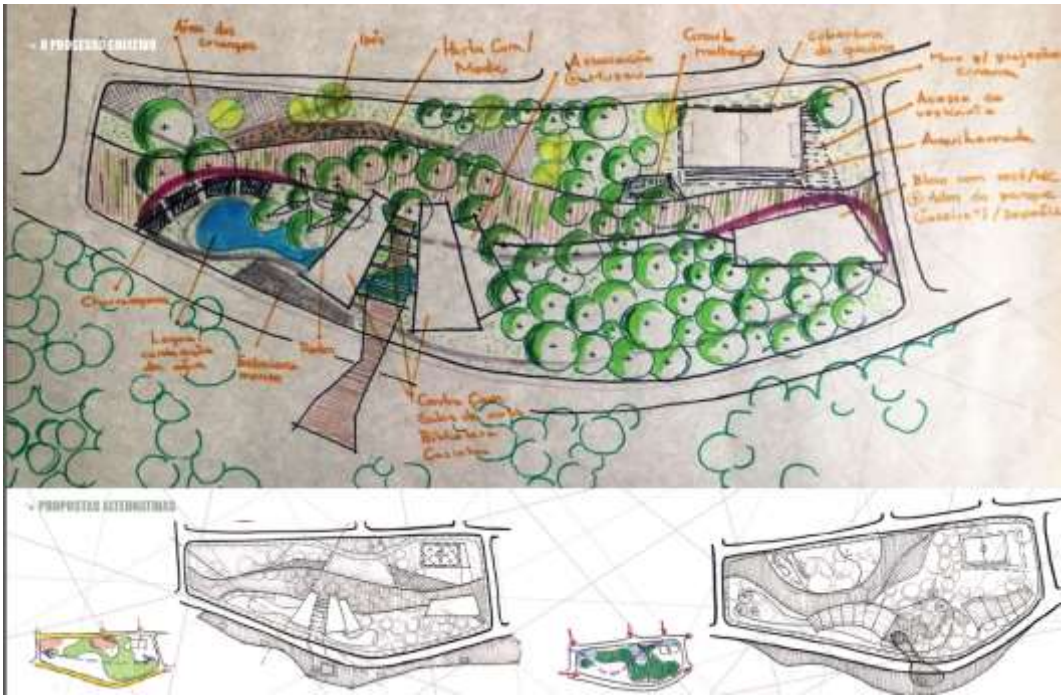


Figura 05 : ***o primeiro estudo e propostas alternativas***

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto do parque procurou atender a demanda comunitária de espaços públicos de qualidade, com um programa bem flexível para diferentes tipos de atividades em locais multiusos.

A divisão do projeto segue o tripé Educação, Cultura e Lazer, fazendo com que o parque se torne um elemento articulador entre diversas áreas e demandas sociais. As diretrizes e os padrões sistematizados foram organizados em cinco grandes grupos:

(1) Entorno, área que ultrapassa os limites físicos do parque com acessos sombreados e com presença de vegetação, ruas e caminhos com hierarquia de espaços abertos, tendo o pedestre como elemento principal do espaço;

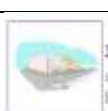
(2) Cultura, espaços aptos a receber diferentes tipos de atividades, como dança, música, teatro e que também garanta acesso a todos;

(3) Social, locais para esportes e atividades recreativas diversas, e a utilização do espaço nos diferentes turnos, matutino, vespertino e noturno.;

(4) Ambiente, recuperação e manutenção do terreno e sua vegetação, da área verde acessível ao público e do incentivo a pequena produção de alimentos no local, e, por fim;

(5) Infraestrutura, relaciona o meio ambiente às atividades do ser humano, com mínimo impacto nos ecossistemas.

Tabela 3 – Divisão dos padrões nos grandes grupos derivados do tripé da Sustentabilidade.

1 ▫ Entorno	2 ▫ Cultura	3 ▫ Lazer	4 ▫ Meio ambiente	5 ▫ Infraestrutura
1.1 - Nove por cento de estacionamento (padrão 22)	2.1 - Locais sagrados (padrão 24)	3.1 - Vida noturna (padrão 33)	4.1 - Acesso à água (padrão 25)	5.1 - Ruas verdes (padrão 51)
1.2 - Lugares tranquilos (padrão 59)	2.2 - Homem e mulher (padrão 27)	3.2 - Jogos para crianças (padrão 68)	4.2 - Verde acessível (padrão 60)	5.2 - Redes de caminhos e cercas (padrão 52)
1.3 - Espaços ao ar livre públicos (padrão 69)	2.3 - Idosos em todos os lugares (padrão 40)	3.3 - Locais para esportes (padrão 7	4.3 - Recuperação do terreno (padrão 104)	5.3 - Cruzamento elevado (padrão 54)
1.4 - Edifícios conectados (padrã 108)	2.4 - Crianças na cidade (padrão 57)	3.4 - Barracas de comida (padrão 93	4.4 - Árvores frutíferas (padrão 170)	5.4 - Calçada elevada (padrão 54)
1.5 - Hierarquia de espaços abertos (padrão 114)	2.5 - Dormir em público (padrão 94)	3.5 - Banco de jardim (padrão 178	4.5 - Locais para árvores (padrão 17	5.5 - Ruas de pedestres (padrã 100)
1.6 - Caminhos e metas (padrão 120	2.6 - Relacionar Serviços públicos (padrão F1)	 3.6 - Atividades diversificadas (padrão F4)	4.6 - Jardins espontâneos (padrão 172)	5.6 - Relacionar a infraestrutura existente com a verde (padrão F2)
1.7 - Densidade d pedestres (padrão 123)			4.7 - Muro verde (padrão 173)	5.7 - Utilizar pavimentação permeável ou grama (padrão F3

1.8 - Escadas de sentar (padrão 125		4.8 - Hortas comunitárias (padrão 173)
1.9 - Caminhos sombreados (padrão 174)		4.9 – Manter vegetação existen (padrão 173)

O desenho do parque tem como partido principal um eixo que percorre a extensão longitudinal da área, que foi solucionado em forma de deck para vencer os desníveis com maior acessibilidade e de maneira menos agressiva à natureza (Figura 02). O projeto é composto por 3 blocos arquitetônicos, cujo sistema construtivo se da por pórticos de madeira e vedação em tijolo de solo-cimento, material já utilizado pela comunidade, criando a possibilidade de ser construído, em parte, pelos próprios moradores. Um mirante foi criado como ligação à orla do Lago Paranoá a fim de aproveitar e valorizar a inserção da Vila em uma área tão privilegiada (Figuras 06 a 12).

Figura 06:*Vista aérea da Implantação do Projeto do Parque Vivencial da Vila Telebrasília*

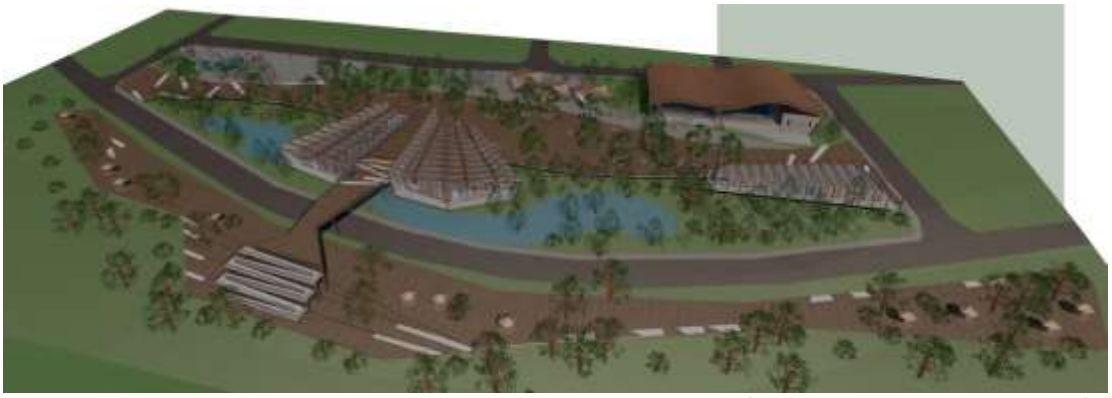


Figura 07: ***Implantação do Projeto do Parque Vivencial da Vila Telebrasília*** **vista do lado do Lago Paranoá**

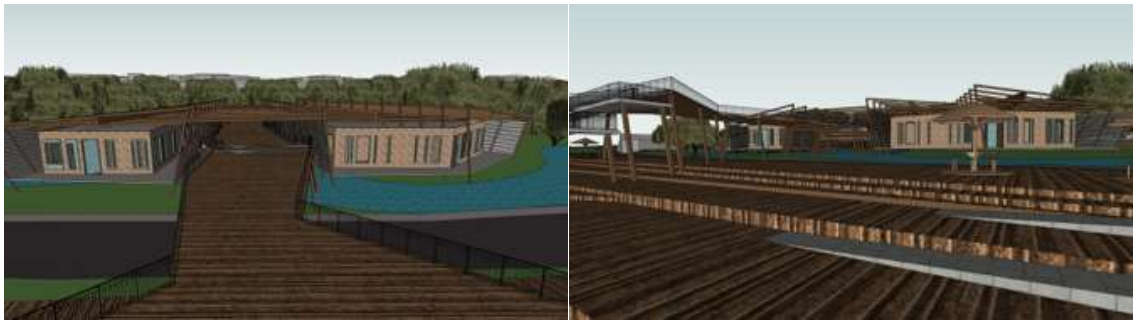


Figura 08:***Detalhes do edifício do Centro Comunitário, Cultural e de Educação Ambiental***

Figura 09:***Praça em deck de madeira e Mirante para o Lago Paranoá.***

Figura 10:*Praça das crianças com fonte interativa e playground infantil.*

Figura 11:*Praça de convívio comunitário.*

Figura 12: Espaço público próximo a quadra existente que receberá uma nova cobertura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se desenvolver o projeto em múltiplas funções, com um programa paisagístico e arquitetônico diferenciado, de forma a promover a consciência socioambiental e melhorar as condições diárias da comunidade, somadas às estratégias para promover o desenho urbano sensível à água para diminuir os impactos relacionados ao assoreamento do Lago Paranoá. O desafio de envolver a comunidade no processo foi bem sucedido, uma vez que em cada etapa havia trocas de saberes, apresentações, rodas de conversa e dinâmicas diferentes com o objetivo de estabelecer uma linguagem comum a todos. Espera-se que o este trabalho sirva como uma ferramenta de reinvidicação da comunidade junto ao governo do DF. O projeto está tendo continuidade até o presente momento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA,Sara; Silverstein, MURRAY; Jacobson, Max; KING, Ingrid Fiksdahl. **Linguagem de Padrões, Uma - a Pattern Language.** 1977.

ANDRADE, Liza Maria Souza de. **Conexão dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos: a construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem.** 2014. 544 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ANDRADE, Liza Maria Souza de Andrade. **Construindo uma vizinhança sustentável: o Centro Universitário Unieuro e a comunidadade da Vila Telebrasília-DF**. In: V Encontro Nacional e III Latino-Americano de Edificações e Comunidades Sustentáveis. Recife, ELECS, 2009.

BORGES, Pâmela Rafaela Alencar. **A Geografia Escolar Na Compreensão Da Cidade: a vila telebrasília. 2014. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo)** – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

GDF – CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio**. Brasilia, 2013HOLANDA F. &

GDF. SEDHAB**. Planilha de Parâmetros Urbanísticos e de Preservação**. Disponível em: http://www.sedhab.df.gov.br/arquivos/PPCUB/purp_ap7/ap7_up3_vila_telebraslia.pdf

HOLANDA Frederico Borges de. **Os 10 mandamentos**. Brasília: FAU UNB, 2013.

KOHLSDORF, G.: **Arquitetura como situação relacional/ dimensional**, mimeo, Brasília, 1994.

LNECP. **A participação da comunidade em processos de desenho urbano e de urbanismo. Descrição de métodos e técnicas (relatório).** Portugal, 2013.

ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W.**Fundamentos de Ecologia.** Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

GDF. SEDHAB. **Decreto no 27.056, de 08 de agosto de 2006. Plano de Urbanismo da Vila Telebrasília: Memorial Descritivo; NGB - 36/2006; NGB - 37/2006; NGB - 38/2006**. (documento coletado junto a Secretaria de Estado de Habitação Regularização e Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal - SEDHAB.).

_____. **LEI No 161, DE 4 DE SETEMBRO DE 1991.** Câmara Legislativa do Distrito Federal, 1991. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Arquivo.ashx?id_norma_consolidado=20772>.